

Ricardo Reis

Sofro, Lília, do medo do destino. [2]

Sofro, Lília, do medo do destino.
A leve pedra que um momento ergue
As lisas rodas do meu carro, aterra
 Meu coração.
Tudo quanto me ameace de mudar-me
Para melhor que seja, odeio e fujo.
Deixem-me os deuses minha vida sempre
 Sem renovar
Meus dias, mas que um passe e outro passe
Ficando eu sempre quase o mesmo, indo
Para a velhice como um dia entra
 No anoitecer.

11-8-1918

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 80a.